

Análise morfoanatômica e perfil químico por CLAE de tricomas glandulares de *Microlicia hatschbachii* Wurdack (Melastomataceae)

Dayse S. A. Cassiano (PG)^{1,2*}, Alessandro Branco (PQ)², Hugo Neves Brandão (PQ)³, Andrea Karla A. Santos (PG)⁴, Tânia R. S. Silva (PQ)⁴

(1) Bolsista CAPES, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. (2) Laboratório de Fitoquímica, Departamento de Saúde, UEFS. (3) Laboratório de Extração – Unidade Experimental Horto Florestal – UEFS. (4) Laboratório de Taxonomia Vegetal, Departamento de Ciências Biológicas, UEFS.

(*) e-mail: dsafarmacia@hotmail.com.br

Palavras Chave: *Microlicia hatschbachii*, morfoanatomia, CLAE, tricomas

Introdução

Dentro da família Melastomataceae, o gênero *Microlicia* D. Don apresenta considerável número de espécies com aproximadamente 170 binômios, mantendo grande afinidade com *Lavoisiera* DC.¹ De um modo geral, nas folhas de Melastomataceae o tecido de revestimento mostra-se altamente especializado e variável, podendo muitas vezes caracterizar determinados gêneros, sendo que tricomas tectores e glandulares podem ser encontrados em *Microlicia*.²

Microlicia hatschbachii Wurdack é uma espécie endêmica dos campos rupestres do semi-árido baiano e foi descrita por Wurdack em 1981. Esta espécie não apresenta informações acerca de seus metabólitos secundários, contudo, diversos gêneros da família Melastomataceae apresentam, em sua composição, ácidos graxos, triterpenóides, flavonóides e taninos.

Resultados e Discussão

Folhas de *M. hatschbachii* foram coletadas em Morro do Chapéu/BA (exsicata: Silva TRS, 267, Herbário da UEFS). Parte do material foi submetido a cortes histológicos e corado com azul de astra 1% e safranina 1% (9:1). Outra parte (460g) foi extraída duas vezes com CH₂Cl₂ por aproximadamente 20 segundos para cada extração. Após evaporação do solvente, o segundo extrato foi re-dissolvido em MeOH e deixado em repouso por 24 horas para a remoção de partes insolúveis (graxas). Após, o sobrenadante foi separado com auxílio de uma pipeta Pauster e analisado por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) com detector diode array (DAD). Para esta análise foi utilizado cromatógrafo Witachi equipado com coluna LiChrospher ® 100 RP-18 (5 µm) e como eluente utilizou-se mistura de solventes: 20% de A (água) + 80% de B (Metanol 90%, água 5% e àc, acético 5%), com fluxo de 0,8 mL/min e monitorado a 274 nm.

A Figura 1 apresenta um exemplar de tricomas glandulares (TG) de *M. hatschbachii*. Estes TG

mostram-se com pedicelo pluricelular unisseriado e cabeça pluricelular nas duas faces da lâmina foliar. A análise por CLAE de TG revelou a presença de 12

picos (Figura 2). Entretanto, apenas o pico 8 (4,14 min) apresentou absorções espectrais típica de flavonóide com $\lambda_{\text{máx}}$ em 265 e em 350 nm, referentes a banda II e I flavonoídicas.

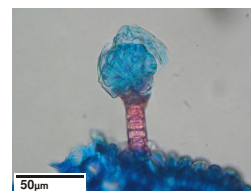


Figura 1. Tricoma glandular de *M. hatschbachii*

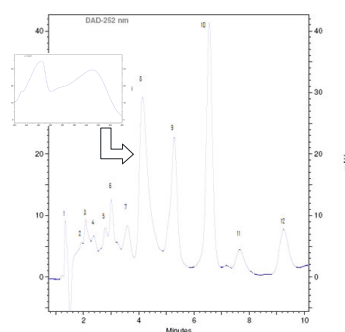


Figura 2. Cromatograma da fração metanólica dos tricomas glandulares

Conclusões

A análise por CLAE foi possível detectar a presença de diversos compostos no extrato feito a partir dos tricomas glandulares *M. hatschbachii*. Entretanto somente um pico foi indicativo de flavonóides.

Agradecimentos

À CAPES, FAPESB, CNPq e UEFS.

¹ Romero, R. *Rev. Brasil. Bot.* **2003**, 26(4), 429..

² Reis C, Bieras AC, Sajo, MG. *Rev. Brasil. Bot.* **2005**, 28(3), 451.